

- NA PASSADA 6ª FEIRA; 16 DE JUNHO, A POLÍCIA LEVOU A CABO NOVA MANOBRA DE INTIMI-
DAÇÃO AOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS

Quando os estudantes de Ciências se encontravam concentrados junto à secretaria, exigindo, a presença do director - para que este respondesse às perguntas dos estudantes sobre o andamento do parecer sobre a época de Outubro, que o C.E. diz ter enviado ao MEN - tiveram os estudantes a resposta na presença da polícia dentro da faculdade.

Assim, chamados pelo director, entraram na faculdade 3 polícias (um capitão e 2 comissários, estes à paisana) enquanto em frente ao portão estacionava um carro-patrolha, vários guardas da PSP e alguns agentes da brigada de trânsito. Simultaneamente 3 carri-
nhas cheias de polícias estacionavam no largo de S. Mamede (a cerca de 100 metros da fa-
culdade) prontos a intervir.

Os três polícias entraram na faculdade e dirigiram-se para a secretaria. O Almei-
da Costa apareceu a uma janela e gritou para eles: - "Identifiquem os mais que puderem!"
Os polícias avançaram para os estudantes tentando identificá-los.

Havendo relativamente poucas estudantes na faculdade os nossos colegas, presentes
na concentração, dispersaram, organizando-se posteriormente em piquetes que informaram nas
turmas dos referidos acontecimentos.

- MAIS UMA VEZ SE REVELA A VERDADEIRA FACE REPRSSIVA DO GOVERNO

O que se passou não deve ser interpretado apenas como um cagaço do director ou co-
mo uma maneira dele se esquivar às perguntas dos estudantes sobre a época de Outubro.

O aparato policial montado é significativo quanto às intenções governamentais.

Num momento em que os nossos colegas do Técnico e de Económicas se encontram numa
luta decisiva para que seja possível manter a continuidade da defesa dos interesses estu-
dantis, concretizada na luta pela liberdade de informação, pela liberdade de associação e
reunião direitos fundamentais para que seja garantida a defesa desses mesmos interesses
dum modo colectivo e democrático, pretendem as autoridades evitar qualquer movimentação
por parte dos esudantés; pretendem evitar que uma luta do tipo da dos nossos colegas (mo-
bilização de largas massas de estudantes, greve geral e contínua) alastre a outras escolas
Pretendem isolar os nossos colegas na sua luta.

A tentativa de isolamento e divisão das lutas dos estudantes é um factor de especi-
al importância para que o governo possa mais facilmente reprimir essas lutas. Assim o ata-
que à informação é uma forma de tentar isolar essas lutas, já que se tenta impedir que os
estudantes se informem e informem a população das verdadeiras cousas das suas lutas - des-
de aquelas que reivindicam modificações mais imediatas (por exemplo a nível pedagógico),
passando pelas reivindicações (do tipo cultural) que lhes permitam uma formação crítica
consciente ligada à realidade do país, até à luta por um objectivo mais geral: um ensino
verdadeiramente aberto a toda a gente e efectivamente ao serviço do povo.

No entanto o governo não reprime apenas os estudantes, temos muitos exemplos recen-
tes da repressão governamental sobre diversas camadas da população:

- as invasões de escolas (Industrial e Comercial 70/71), (Direito 70/71), (Ciên-
cias 70/71); (Comercial 71/72), (Técnico e Económicas 71/72) e o encerramento de
várias Associações (Industrial e Ciências 70/71), (Direito, Letras, Técnico e Eco-
nómicas 71/72) e isto apenas em Lisboa.

- a lei militar sobre os internos dos hospitais (71/72).

- o decreto-lei 520/71 que visa a destruição das cooperativas culturais, que
teve como seguimento o encerramento da cooperativa Livrelco e de outras duas co-
operativas do Porto.

- a repressão sobre os sindicatos como no ano passado no sindicato dos Metalúr-
gicos e no dos Bancários.

- a prisão de inúmeros estudantes, cooperativistas e sindicalistas e de todo e
qualquer indivíduo que se destaque na defesa dos interesses da sua classe.

- a lei de imprensa.

- a repressão brutal sobre a população, em Abril deste ano, no Porto, quando
mais de 20.000 pessoas se manifestavam contra o aumento do custo de vida.

- a recente lei sobre o congelamento de salários.

Como se vê o governo que se diz defender os interesses da população, pretende sim
dividir e enganar a opinião pública, mascarando a sua verdadeira face de estar ao servi-
ço duma minoria (que tende a sê-lo cada vez mais). Para tal decreta o estado de subversão
e tenta misturar Associações de Estudantes, Cooperativas e Sindicatos com bombistas (re-
cente nota da PIDE/DGS) para que a população menos informada apoie a sua política repres-
siva. (1)

- REFORMA E REPRESSÃO

Os estudantes têm sido, ainda, submetidos a outras formas de repressão
da universidade, são essas as greves e os processos disciplinares.



A própria reforma não visa mais que aumentar a selecção dos estudantes, preterindo formar técnicos que vão aumentar os lucros das minorias exploradoras, poucos técnicos mas bons "carneiros" porque só sendo poucos e desprovidos de qualquer consciência crítica eles poderão cumprir as referidas funções.

Este aumento do factor selectivo é concretizado, na actual reforma de ciências, entre outras coisas no aumento do número de provas a prestar (testes exames) na redução do número de faltas possíveis (de 1/3 para 1/4) e no desaparecimento da época de Outubro.

- A ACTUAL SITUAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A intenção do governo de extinguir toda e qualquer actividade associativa é bem visível nas constantes invasões policiais da universidade, espancamento e prisão de estudantes e no encerramento sucessivo de Associações de Estudantes.

O governo tenta pois diminuir as possibilidades de luta dos estudantes atacando o seu aparelho técnico (máquinas e instalações) e pretendendo retirar uma certa legalidade às A.E.s para mais avontade reprimir qualquer movimentação. (A não homologação, ainda, da direcção da AE de Económicas é um bom exemplo disto).

Os estudantes só poderão defender os seus interesses duma forma colectiva e unida,

- A LUTA CONTRA A REPRESSÃO

A invasão do Comercial pela polícia, o encerramento da AE de Direito e de CPA de Letras não tiveram uma resposta activa por parte dos estudantes de Ciências, como fossem greves, concentrações, etc.

Também a resposta às recentes invasões do Técnico e de Económicas, na escola, foi limitada.

Neste momento em que há uma desmobilização crescente, por parte dos estudantes, devido à proximidade dos exames, é altura propícia ao recrudescente da repressão (por exemplo processos disciplinares); devem, no entanto, os estudantes manter-se atentos, não se deixando adormecer e continuando a mobilizar-se e a organizar-se de modo poderem dar a resposta adequada a qualquer manobra repressiva.

Portanto: TODOS À CONCENTRAÇÃO NA AULA DO ALMEIDA COSTA
2ª FEIRA ÀS 15 HORAS NO ANF. DE MATEMÁTICA
EXIGIR EXPLICAÇÕES - SOBRE A ÉPOCA DE OUTUBRO
E SOBRE A ENTRADA DA POLÍCIA EM CIÊNCIAS

A LUTA DOS ESTUDANTES DO TÉCNICO E DE ECONÓMICAS

Na sequência das invasões policiais do IST e do ISCEF em que foram espancados e presos vários estudantes (e espancados assistentes - ISCEF) e em cujo seguimento foram encerradas as AEs do Técnico e de Económicas, têm-se mantido os nossos colegas em greve e assim continuarão enquanto não forem cumpridas na íntegra as seguintes condições:

- retirada da polícia das instalações associativas e escolares.
- libertação dos estudantes presos.
- reabertura das respectivas AEs, neste momento encerradas.
- homologação dos corpos gerentes eleitos para 72/73

Para dar seguimento à sua luta duma forma unida, resolveram os estudantes das duas escolas marcar uma R.G.A. conjunta.

Quando neste momento, se encontram abertas em 15 escolas de Lisboa (do ensino superior e médio) apenas 3 AEs (Agronomia, ISCSPU e Veterinária) e 2 CPAs (Medicina e Farmácia) a luta dos estudantes do Técnico e Económicas é a nossa luta, é a luta de todos os estudantes de Lisboa.

SOLIDARIZEMO-NOS COM OS COLEGAS DO TÉCNICO E ECONÓMICAS
TODOS À RGA (TEC.- ECON.) 2ª FEIRA 20, ÀS 16 HORAS NO TÉCNICO

(1) - É ao serem brutalmente reprimidos pelo aparelho policial do governo, que os estudantes tomam, numa primeira fase, consciência de qual deve ser a sua posição em relação à restante população (a grande maioria) que é vítima da mesma repressão por parte do governo e de quem ele serve.

PELA UNIDADE DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO
PELA REABERTURA DA NOSSA ASSOCIAÇÃO
um grupo de estudantes de Ciências